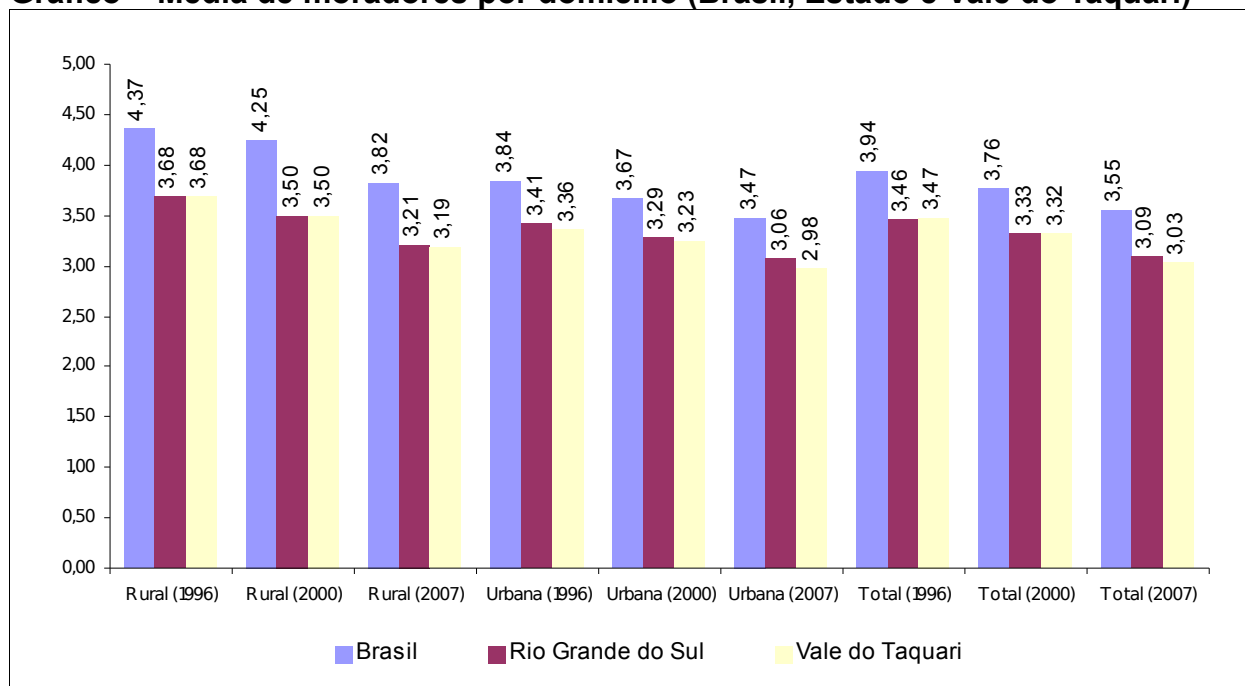


## O aumento no número de domicílios no Vale do Taquari

Seguindo tendência verificada em âmbito estadual e nacional, a expansão da indústria da construção civil trouxe reflexos significativos nas características da distribuição dos domicílios na região do Vale do Taquari. Como base para esta análise, são utilizados os dados da Contagem Populacional de 2007, realizada pelo IBGE, assim como a Contagem Populacional realizada em 1996 e o Censo Demográfico realizado em 2000, pelo mesmo Instituto. Diante dos indicadores, constata-se que, em 1996, nos 27 municípios que formavam a região, contabilizavam-se 81.454 domicílios; em 2000, a região já contava com 32 municípios e 89.904 domicílios e, em 2007, este número atingiu 103.644 domicílios nos 36 municípios que compõem atualmente o Vale do Taquari, ou seja, no período de 11 anos (de 1996 a 2007) o crescimento foi de 27,24%, ou ainda houve o acréscimo de 22.190 novos domicílios. Entretanto, utilizando o critério da localização do domicílio, o avanço foi ainda mais significativo na área urbana (44,29%); por outro lado, na área rural do Vale do Taquari, o decréscimo foi de 4,00% no número de domicílios. Os cinco municípios que apresentaram o maior aumento percentual no número de domicílios durante os 11 anos foram Santa Clara do Sul (45,36%), Teutônia (42,89%), Arroio do Meio (27,36%), Estrela (25,02%) e Capitão (24,53%). Na variação absoluta, Lajeado teve incremento de 4.291 domicílios, seguido de Teutônia (2.451), Estrela (1.903), Arroio do Meio (1.227) e Taquari (820). Este comportamento teve reflexos nas características das famílias, mais especificamente na média de moradores por domicílio. Em 1996, a média de moradores por domicílio no Vale do Taquari era de 3,47, no Estado, de 3,46 e no Brasil, de 3,94 (ver Gráfico). No ano passado, a média de moradores no Vale e no Estado decresceu para aproximadamente três pessoas por domicílio e de 3,55 no país. Os municípios de Westfália (3,48) e Ilópolis (3,39) apresentaram as maiores médias de moradores por domicílios em 2007, enquanto Taquari (2,87) e Tabai (2,88) apresentaram as menores.

**Gráfico – Média de moradores por domicílio (Brasil, Estado e Vale do Taquari)**



Fonte: Elaborado pelo Banco de Dados Regional da UNIVATES, com base nas Contagens da População de 1996 e de 2007 e no Censo de 2000 realizados pelo IBGE.

Entretanto, este avanço habitacional deve estar acompanhado de condições necessárias de infra-estrutura e habitação. Para elucidar esta análise, recorreremos ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) para os municípios gaúchos no ano de 2004, pelo qual constatamos algumas deficiências municipais. O IDESE, elaborado pela FEE, é constituído por quatro blocos (Educação, Renda, Condições de Saneamento e Domicílio e Saúde) e retrata a situação vivenciada pelos moradores em determinado município. Utilizando o bloco Condições de Saneamento e Domicílio (refere-se ao percentual de domicílios abastecidos com água da rede geral, ao percentual de domicílios atendidos com esgoto sanitário da rede geral de esgoto ou pluvial e à média de moradores por domicílio), constata-se que apenas cinco municípios dos 36 pertencentes à região apresentaram neste bloco do IDESE o índice acima de 0,5 (sendo que o máximo é 1). Isso representa que 86,11% dos municípios do Vale não conseguiram atingir 50% deste bloco do IDESE.

Em suma, as principais considerações em relação às informações apresentadas são:

- o êxodo rural é refletido não só pela diminuição no número de habitantes, mas também pelo número de residências, ou seja, se esta tendência se mantiver nos médio e longo prazos, determinadas localidades e bairros estarão encolhendo ainda mais;
- o êxodo rural também tem influências na mudança da média de moradores por domicílios, ou seja, novos domicílios urbanos são ocupados pelas pessoas que migram em busca de novas oportunidades profissionais ou para estudo;
- as condições de saneamento e infra-estrutura, principalmente tendo em vista o avanço no número de novos domicílios, deve ser uma preocupação constante dos governos municipais, a fim de não causar impactos ambientais posteriormente;
- bons níveis de habitação da população refletem em bons níveis de saúde, ou seja, a adoção de políticas públicas 'viáveis' trará conseqüências na melhoria da qualidade de vida da população.

**Samuel Martim de Conto**

*Graduado em Economia e Coordenador do Banco de Dados Regional*